



ID: 47

VARIAÇÃO DA CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS E CONTAGEM DE BACTÉRIAS TOTAIS DE ACORDO COM O PATÓGENO CAUSADOR DE MASTITE SUBCLÍNICA

Ana Flávia Novaes Gomes¹, Fúlvia de Fátima Almeida de Castro¹, Lucas Pavel Dias², Carla Christine Lange³, Alessandro de Sá Guimarães³, Guilherme Nunes de Souza³

¹ Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Leite e Derivados – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG- Brasil

² Departamento de Medicina Veterinária– Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG- Brasil

³ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa gado de leite, Juiz de Fora, MG –Brasil

Palavras-chave: mastite; patógeno; glândula mamária

A mastite bovina é responsável por alterações na qualidade do leite. Portanto, a avaliação da contagem de células somáticas (CCS) e da contagem de bactérias totais (CBT) é essencial para monitorar a qualidade do leite. Esses parâmetros variam conforme o patógeno presente, uma vez que diferentes patógenos possuem tropismos distintos para o tecido mamário, resultando em variações nos níveis de resposta inflamatória e nos padrões de eliminação bacteriana pelos quartos mamários dos animais infectados. Dada a importância deste tema, este estudo teve como objetivo avaliar a variação da CCS e CBT de acordo com os patógenos isolados em amostras de leite de vacas. A pesquisa foi conduzida em um rebanho da raça Holandesa, onde foram coletadas 120 amostras compostas de leite para realização diagnóstico microbiológico, CCS e CBT. Com base nos resultados obtidos, foi possível avaliar a variação da CCS e CBT conforme o patógeno isolado. Para estimar as médias da CCS e as medianas da CBT por microrganismo, foram consideradas apenas as amostras com crescimento de colônias puras. Os patógenos isolados foram *Streptococcus agalactiae*, *Corynebacterium bovis*, *Staphylococcus coagulase-negativa*, *Streptococcus uberis*, *Staphylococcus aureus*. Observou-se que *S. agalactiae*, *S. aureus* e *S. uberis* apresentaram médias elevadas de CCS, sendo estatisticamente semelhantes ($p > 0,05$). No entanto, esses patógenos diferiram estatisticamente ($p < 0,05$) dos patógenos secundários e das amostras sem crescimento, que apresentaram médias baixas de CCS. A eliminação bacteriana no leite foi avaliada através das medianas de CBT. A maior liberação bacteriana no leite foi observada com *S. agalactiae* e *S. uberis*. As menores medianas de CBT foram encontradas nas amostras "sem crescimento" e nos patógenos secundários. Portanto, o impacto na CCS e CTB do rebanho varia em função do padrão de infecção do rebanho considerando a classificação destes patógenos em principais e secundários.